

NOME: EDILENE ERAS

TÍTULO: OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

AUTORES: EDILENE ERAS, EDILENE ERAS, FABIANA DA SILVA VIANA, GLADYS AUGUSTA GUERCI, DALVA MAURO SILVA, ANA SORAYA SOARES

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO INTEGRAL, POLÍTICAS PÚBLICAS, ESCOLA INTEGRADA, OFICINAS CULTURAIS

RESUMO

Este projeto de extensão tem como tema a Política Nacional de Educação Integral e sua materialização via Programa Escola Integrada. Institucionalizada por meio da Portaria Interministerial n. 17/2007 e pelo Decreto n. 7083/2010, esta política nacional materializou-se no Programa Mais Educação. Este, elaborado pelo governo federal, foi produzido em resposta a um grande conjunto de ações desenvolvidas no âmbito de governos municipais e estaduais brasileiros, ao longo do século XX. Como indicado nas diversas orientações e documentos publicados ao longo das últimas três décadas, pelo Ministério da Educação, esta política tem a finalidade de contribuir para a melhoria da aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens, a partir da ampliação do tempo de permanência nas escolas públicas de ensino fundamental, através da vivência de oficinas culturais. Estas são projetadas e desenvolvidas por graduandos de diversas licenciaturas, em atendimento a demanda das escolas municipais e em acordo com a Instituição de Ensino Superior (IES) de origem do estudante-bolsista. Destaca-se que o Programa de Educação Integral se desdobra em outros três: o Programa Escola Integrada - PEI, o Programa Escola Aberta - PEA, e o Programa Escola nas Férias - PEF. Pretende-se levar algumas das oficinas do PEI ao conhecimento público acadêmico, uma vez que as mesmas possibilitam, muitas vezes, a vivência cultural de crianças e adolescentes em campos de conhecimento como a Arte, a Educomunicação, as Linguagens, a Língua Materna, a Matemática, a Saúde Humana, o Meio Ambiente, a Ética e a Cidadania, e outros.

No entanto, a preocupação em diminuir as desigualdades sociais não se manifesta apenas na interlocução entre políticas públicas de diferentes áreas, pois a própria escolha dos temas e conteúdos para a composição da proposta pedagógica do Programa que deu origem ao de Educação Integral - o Programa Mais Educação, demonstram o esforço de seus idealizadores em garantir o acesso de crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas brasileiras a um conjunto variado de informações e saberes; enfim, à uma formação mais ampla e integral. Para efeito deste projeto de extensão, interessa-nos chamar a atenção para as diferentes concepções de Educação Integral que circulam por entre aqueles que pensam e executam essa política pública, pelas comunidades atendidas, pela mídia e pelos vários profissionais ligados ao campo da educação. Leite, Oliveira e Mendonça (2015, p.37) afirmam que o tema é "complexo e comporta muitas interpretações, pois pode remeter a distintas concepções e práticas". Segundo as autoras, de modo geral, prevalecem dois sentidos opostos, sentidos que, do nosso ponto de vista, são cruciais e definidores da condução dessa política por parte dos governos e das instituições envolvidas. Numa primeira acepção, a Educação Integral é concebida como sendo a possibilidade de haver mais tempo para a realização das tarefas tradicionalmente escolares, ou seja, o foco do trabalho continua sendo a matriz curricular do ensino regular. Numa segunda acepção, que é a defendida pelas autoras citadas e por nós, autoras deste projeto de extensão, "uma educação voltada para a formação humana deve considerar as possibilidades de um conjunto de vivências, ser capaz de incorporar diferentes saberes e experiências culturais e levar em consideração o lugar da infância e da adolescência na sociedade." É diante dessas dicotomias conceituais e do risco iminente do fortalecimento de uma concepção mais restrita de Educação Integral, que defendemos e justificamos a importância de construirmos o Observatório da Educação Integral na FAE/UEMG/CBH. Nossa intenção é a de vinculá-lo às ações do Programa Escola Integrada da UEMG e, portanto, ao Programa Institucional de Extensão em Educação Integral e Integrada desta mesma universidade, que completa neste ano de 2017 uma década de existência e trabalho. Pretendemos sediar esse observatório na mesma faculdade, e publicar as experiências reunidas e o conteúdo produzido pelos bolsistas extensionistas no BLOG deste mesmo programa, cujo endereço eletrônico é: extensao.uemg.br/educacaointegral.